



# O que disse Regina

• Num depoimento de mais de cinco horas ao Conselho de Ética, a ex-diretora do Prodasen Regina Célia Peres Borges confirmou ter se encontrado cinco vezes com o ex-líder do governo José Roberto Arruda (PSDB-DF) e ter tido quatro conversas com o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), duas por telefone, para falar sobre a operação de violação do sistema de votação. Ela alegou que não teria como recusar um pedido do senador pefelista, que, depois de violado o painel, teria telefonado para agradecer pelo serviço.

Regina afirmou ter conversado mais três vezes com o senador baiano após a violação do voto secreto. Uma dessas conversas teria acontecido na casa da secretária do pefelista, Isabel

Flecha de Lima. Ela também revelou ter ido três vezes à casa de Arruda para acertar detalhes da operação. Num outro encontro, o senador a recolheu no carro oficial, em frente à igreja Perpétuo Socorro e, depois de dar duas voltas, a deixou novamente na igreja. Durante uma conversa na casa de Arruda, ele teria ficado receoso de que Regina estivesse com um gravador e passou a usar bilhetes.

A ex-diretora do Prodasen disse que foi pressionada por Arruda a não falar a verdade nem sob tortura. Regina disse que chegou a ensaiar uma sessão de perguntas e respostas para o seu primeiro depoimento à Comissão de Ética. O depoimento abriu caminho para a cassação dos mandatos de Arruda e Antônio Carlos.